



TATUAGEM INTRAORAL

Thaiana Degelo Vinha Andreazza¹; Izabel Maria Marchi de Carvalho²; Marcela Pagani Calabria²

¹Aluna de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

²Professora Doutora do Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

O objetivo desse trabalho foi revisar pela literatura atualizada as tatuagens intrabucais. Na literatura encontrou-se dois tipos de tatuagens intrabucais: as intencionais, encontradas em maior número nos lábios inferiores e as acidentais, representadas pelas tatuagens de amálgama, também denominadas de Argirose focal. A boca é uma região muito sensível e de rápida reposição celular, por isso as tatuagens intencionais precisam ser retocadas com frequência. A região do desenho na mucosa bucal precisa ser mantida seca, pois a saliva faz com que a tinta desapareça mais rápido. A tatuagem por amálgama é uma lesão iatrogênica, que ocorre após implantação traumática de partículas de amálgama na mucosa, em situações clínicas tais como: condensação de amálgama na gengiva; penetração de partículas em mucosa lacerada por instrumentos giratórios; introdução de fragmentos de amálgama em exodontias ou ainda implantação de partículas em tratamento endodôntico com obturação retrógrada de amálgama. Concluiu-se que não há relatos na literatura sobre complicações para a saúde sistêmica, causadas pela tatuagem intraoral, o maior problema é a remoção do desenho com o laser para aqueles que se arrependem. As tatuagens por amálgamas devem ser radiografadas para comprovação da presença de restos metálico e a confirmação do diagnóstico; normalmente não precisam ser removidas, a menos que gerem prejuízo estético, psicológico ou dúvida no diagnóstico. As tatuagens intraorais intencionais ou acidentais devem ser sempre diferenciadas de lesões pigmentadas que poderiam sofrer transformação maligna.

Palavras-chave: Tatuagem. Amálgama dentário. Doença iatrogênica.